

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Busca por informações sobre alimentação e nutrição entre adultos de ambos os sexos

Keila Priscila dos Santos Avelar¹; Sebastião Sousa Almeida¹; Maria Fernanda Laus².

1. Universidade de São Paulo (Usp), Ribeirão Preto - SP - Brasil; 2. Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp)/Universidade de São Paulo (Usp), Ribeirão Preto - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Devido ao avanço tecnológico as pessoas estão cada vez mais conectadas, interagindo entre si de forma rápida, pesquisando e compartilhando informações sobre diversos temas, produtos e serviços, incluindo saúde e alimentação. Com isso, as mídias sociais se tornaram um meio de comunicação eficaz. Contudo, muitas informações sobre saúde, alimentação e nutrição são equivocadas, o que fortalece preconceitos relacionados ao peso e incentiva um padrão alimentar transtornado. Divulga-se a ideia de que para ter um estilo de vida saudável ou determinado padrão corporal é necessário evitar determinados alimentos e preparações, gerando um terrorismo nutricional. Uma vez que o Brasil está entre os três primeiros países do mundo que mais utilizam mídias sociais, torna-se importante investigar quais são os meios mais utilizados pela população na busca por tais informações. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar se há procura por informações sobre alimentação e nutrição por homens e mulheres e, caso haja, onde esta busca é feita.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, conduzido com base nas diretrizes para Estudos Observacionais em Epidemiologia (STROBE), que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 46354621.4.0000.5407). Participaram da pesquisa 518 indivíduos, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 50 anos. Os participantes responderam um questionário pela plataforma REDCap, cujo link foi divulgado por e-mail e redes sociais. Os participantes que deram o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram direcionados para o questionário, elaborado pelas pesquisadoras, que continha questões sobre sexo, idade, cor da pele, estado civil, se busca por informações sobre alimentação e nutrição e, em caso afirmativo, onde a busca é feita com mais frequência.

RESULTADOS

Dos 518 participantes, 77,6% (n = 402) eram do sexo feminino, 69,9% (n = 362) se declararam brancos e 55% (n = 285) estavam solteiros. A maioria dos homens (66,4%; n = 77) e 86,1% das mulheres (n = 346) relataram buscar informações sobre alimentação e nutrição. Entre os homens, as fontes de procura mais citadas foram sites de busca - Google[®], Ecosia[®], Binge[®] (51,9%; n = 40); seguido por atendimento com nutricionista (19,5%; n = 15); redes sociais - Facebook[®], Instagram[®], TikTok[®] (15,6%; n = 12); e outros - artigos, YouTube[®], televisão, revistas e jornais (13,0%; n = 10). Entre as mulheres, as fontes mais citadas foram sites de busca (43,6%; n = 151); seguido por redes

sociais (27,5%; n = 95); atendimento com nutricionista (18,8%; n = 65) e outros (10,1%; n = 35).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos participantes procura informações sobre alimentação e nutrição, e que as principais fontes utilizadas para pesquisa foram sites de busca e redes sociais. Esses achados são relevantes uma vez que apontam que o nutricionista, profissional capacitado para orientar a população sobre o tema, não se configura a primeira opção para ambos os sexos. Apoio: CAPES/PROEX e UNAERP.

Palavras-chave: Pesquisa|Informações nutricionais|Mídias sociais